

ARTIGO CIENTÍFICO

A PRODUÇÃO E O COMÉRCIO INTERNACIONAL DE UVA

Production and International Trade of Grapes

Rosaura GAZZOLA¹, Roberta Dalla Porta GRÜNDLING², Adalberto Araújo ARAGÃO³

RESUMO: Os principais estados brasileiros produtores de uva são o Rio Grande do Sul e Pernambuco, respondendo por 46% e 29%, respectivamente. Ainda que São Paulo (10%), Bahia (5%) e Santa Catarina (4%) também contribuam para a oferta nacional, o Brasil é importador de uva e seus derivados. No entanto, nos últimos anos vem aumentando as vendas externas da fruta, e, para verificar as grandes tendências dos principais *players* internacionais (países) com os quais o Brasil precisará competir caso opte por se consolidar nas exportações, nesse trabalho foram realizadas análises das taxas de crescimento da produção, importação e exportação de uva. Os principais resultados indicam que a China é e continuará sendo num futuro próximo, o principal *driver* global do mercado de uva de mesa, tendo crescimento médio anual da produção de 7% a.a., das exportações de 28% a.a. e das importações de 16% a.a. Na exportação de uva destacam-se com taxas de crescimento altamente significativas: Peru (21,5%), Austrália (13,3%), Hong Kong (13,3%) e Índia (12,8%). O mercado importador é bastante pulverizado, com aproximadamente trinta e cinco países. Como principais importadores se pode destacar o Cazaquistão, seguido pelo Paquistão, China, Vietnã, Arábia Saudita, Japão, Tailândia, Indonésia e Coreia do Sul. O Brasil tem oportunidade para modificar sua situação nas exportações, uma vez que mesmo com taxas negativas, começou a aumentar seu *market share* nos últimos anos.

Palavras-chave: Frutas; Taxas de Crescimento; Mercado Internacional; *Market Share*.

ABSTRACT: Main Brazilian grape producer states are Rio Grande do Sul and Pernambuco, accounting for 46% and 29%, respectively. Although São Paulo (10%), Bahia (5%) and Santa Catarina (4%) also contribute to the national supply, Brazil is an importer of grapes and its derivatives. However, in recent years foreign fruit sales have been increasing, to verify trends in grape's supply and international trade we analyze the growth rates of production, import and export of grapes. Results indicate China as the main global driver of table grape market responsible for average annual production growth of 7% per year, exports of 28% per year, and imports of 16% per year. Grape exports stand out with highly significant growth rates: Peru (21.5%), Australia (13.3%), Hong Kong (13.3%) and India (12.8%). The scattered import market encompass about thirty five countries. Main importers include Kazakhstan followed by Pakistan, China, Vietnam, Saudi Arabia, Japan, Thailand, Indonesia and South Korea. Brazil has the opportunity to change its situation in exports, since even with negative rates, it started to increase its market share in recent years.

Key words: Fruits; Growth Rates; International Market; Market Share.

Recebido para publicação em 28/05/2020; aprovado em 30/12/2020

¹ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, E-mail: rosaura.gazzola@embrapa.br

² Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, E-mail: roberta.grundling@embrapa.br

³ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, E-mail: adalberto.araujo@embrapa.br

INTRODUÇÃO

O Brasil exporta quantidades pequenas de frutas em relação à sua produção e também ao seu potencial. Apesar da demanda pela fruta brasileira, o Brasil é inexpressivo na exportação. As exportações de mamão, maçã e uva, representam em torno de 3,0% da quantidade produzida. Os principais mercados para as frutas brasileiras são os países da União Europeia e países baixos. (MAPA, 2020).

A produção total de uva no Brasil em 2020 foi de 1.435.387 toneladas e a área colhida de 73.146 hectares. Os estados com maior produção de uva, no Brasil, são o Rio Grande do Sul com 740.204 toneladas produzidas em 46.043 hectares e Pernambuco com 365.462 toneladas produzidas em 8.256 hectares (IBGE, 2020).

A proporção dos estados na produção nacional é: Rio Grande do Sul com 46,1% e Pernambuco com 29,1%. Os outros estados produtores são: São Paulo com 10,3%; Bahia com 5,1% e Santa Catarina com 4,1% (MAPA, 2020).

Embora as regiões Sul e Sudeste se destaquem na produção nacional, Amaral et al. (2015) analisando a competitividade das exportações brasileiras de uva, indicam que, entre 2005 e 2014, a região do Vale do São Francisco detinha maior competitividade no mercado exportador de uva do país.

Num estudo realizado sobre situação e perspectivas da fruticultura de clima temperado no Brasil, Fachinello et al. (2011) apontaram que a produção de uva representava 45% da produção total e 64% das exportações das frutas de clima temperado. A produção é diferenciada segundo a região de cultivo: no Sul, predomina o cultivo de uvas americanas e híbridas para a fabricação de sucos e vinhos e, nas outras regiões, o cultivo é de uvas americanas e europeias de mesa, tanto para o mercado interno como para exportação. A tendência é que o Brasil continue a especializar a sua produção em termos de uva de mesa sem sementes para atender ao mercado internacional e que, no Sul, aumente a área cultivada de uva vinífera em detrimento ao cultivo de uvas americanas e híbridas (FACHINELLO et al., 2011).

No mercado externo, existem durante o ano duas janelas (períodos) bem claras para a exportação da uva brasileira, quando a oferta de países concorrentes é bem menor. A primeira vai de abril a junho, quando se comercializa normalmente um terço do volume exportado pelo país, e outra, de outubro a dezembro, quando se embarca os demais dois terços do volume total das exportações. O mercado brasileiro, apesar das nossas exportações, é importador de uva e seus derivados. Há, portanto, espaço para novos produtores ampliarem a oferta nacional, desde que os parâmetros de eficiência e qualidade sejam observados (SEBRAE, 2020).

Os principais exportadores globais não são somente os tradicionais produtores, mas também aqueles que se desenvolveram recentemente na produção de uva de mesa, tais como China, Turquia e Índia, bem como, outros países como México e Peru (dados até 2011). O principal exportador mundial de uva,

Chile, detinha mais de 21% do mercado entre 2009 a 2011. Os Estados Unidos seguiam o Chile com 12% do mercado (SECCIA et al., 2015).

Houve uma perda na quota de mercado dos países europeus, com novos atores entrando no mercado. A Itália que durante os anos 60 detinha quase a quarta parte das exportações, apresenta um declínio agora e para os próximos anos. Outros importantes países europeus como Espanha, França e Grécia também perderam mercado. Os novos competidores no mercado global de uva de mesa, no hemisfério norte, são China, Egito, Índia, México e Turquia. No hemisfério sul são Chile, África do Sul, Argentina, Brasil e Peru. Os principais competidores do Chile e da África do Sul, são a Argentina, o Brasil e o Peru (SECCIA et al., 2015).

Esse estudo de 2015 vem se confirmando no ano de 2020, segundo o Overview Global (2020), Peru e Chile estão aumentando suas exportações e essas são direcionadas, principalmente, para os Estados Unidos e Ásia. Na Alemanha, as uvas da Itália, Espanha e Turquia praticamente desapareceram das prateleiras. Os fornecedores são principalmente África do Sul e Namíbia (uvas sem sementes). Também mostram que Brasil e Peru tem baixa participação no mercado alemão.

A África do Sul diminuiu sua exportação para a Europa e aumentou para a Ásia e América do Norte, graças ao bom tamanho das uvas. O Chile tem como principais mercados de exportação de uva, os Estados Unidos e a Ásia. A uva peruana tem como principal mercado os Estados Unidos. Em se tratando de importação, nos Estados Unidos o mercado está mudando. Há transição de consumo de uva doméstica para uva importada da América do Sul, principalmente Peru e Chile, com pequena quantidade do Brasil. A China, outro mercado relevante, importa uva da Austrália, Peru, Chile e África do Sul (OVERVIEW GLOBAL, 2020).

As Projeções do Agronegócio Brasileiro 2019_2020 a 2029_2030, apontam um aumento na produção brasileira de uva de 21,8% entre os anos de 2020 a 2030. Em quantidade passaria de 1.451 mil t em 2020 para 2.228 mil t em 2030, um aumento de 777 mil t (MAPA, 2020).

Diante desse panorama apresentado, o objetivo desse trabalho é analisar as taxas de crescimento da produção, da exportação e da importação de uva de mesa de cada país. O estudo permite revelar oportunidades de inserção da uva de mesa brasileira no mercado internacional, bem como apontar os principais players no mercado mundial para que o País tenha como elaborar estratégias de posicionamento estratégico.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados utilizados referem-se a uma série histórica da produção mundial, importação e exportação de uva de mesa e uva vinífera, disponíveis no Banco de Dados Estatísticos Corporativos da Organização para Agricultura e Alimentação – FAOSTAT (FAO, 2020).

Na análise da produção, exportação e importação mundial de uva foram coletados dados de 2008 até 2018, no FAOSTAT (2020).

A análise dos dados foi realizada com o cálculo da taxa de capitalização contínua (HAZZAN e POMPEO,

2011), a qual denomina-se de taxa de crescimento anual. Os dados foram transformados para a escala logarítmica (*log neperiano*), para depois proceder aos cálculos da taxa crescimento anual.

As taxas foram estimadas estatisticamente por meio de um modelo de regressão não linear com forma funcional:

$$y_t = ae^{\beta t}$$

$$\ln y_t = \ln a + \beta t$$

Onde:

$\ln y_t$ = log neperiano da produção, importação e exportação mundial de uva.

$\ln a$ é o intercepto, sendo que $a > 0$;

β é o coeficiente angular

Taxa = $e^\beta = 1 + i$

$i = e^\beta - 1$

Todas as taxas de crescimento da produção, importação e exportação obtidas estaticamente foram testadas quanto à hipótese nula.

H0: $a-1=0$

H0: $\beta=0$

Ou seja, na hipótese nula, a taxa de crescimento é igual a 0, as quais foram rejeitadas a um nível de significância de 1% e 5%.

Foi utilizado o programa Excel (log nep e regressão) para o cálculo desses resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PRODUÇÃO MUNDIAL DE UVA. ANOS 2008 a 2018.

A produção mundial acumulada de uva entre os anos de 2008 a 2018 foi de 791.353.967 toneladas. Sua taxa de crescimento anual entre os anos analisados foi de 1,60% a.a. ($\pm 3,19$) (p-valor 0,0005 e R^2 0,7537), ou

seja, a produção de uva em nível mundial cresceu a taxas significativamente diferentes de zero entre os anos 2008 e 2018 a 1,60% ao ano.

Na Tabela 1, estão listados os países por ordem de participação na produção mundial, da maior à menor porcentagem.

A China com aproximadamente 15% da produção mundial é o maior produtor, seguida pela Itália com 11% e Estados Unidos com 10%, os quais correspondem a 35% da produção mundial (Tabela 1).

A taxa de crescimento anual da produção de uva na China, nos anos analisados, foi de 7,41% ($\pm 6,15$) com alta significância estatística. A taxa de crescimento anual da produção de uva na Itália e nos Estados Unidos é igual a zero, já que é estatisticamente não significativa a diferença entre os anos analisados.

Na Tabela 1 também se apresentam os resultados dos cálculos da taxa de crescimento da produção de uva em nível mundial. O Brasil é o 14º produtor mundial de uva com 2,02% da produção mundial com taxa de crescimento anual da produção não diferente de zero.

As taxas de crescimento que chamam a atenção são as do Peru e Afeganistão. O Peru cresceu no período estudado (2008-18) a 12,10% a.a. ($\pm 9,69$) e o Afeganistão cresceu 10,77% a.a. ($\pm 7,04$), sendo essas taxas altamente significativas.

Também obtiveram taxas de crescimento da produção de uva altamente significativas: Uzbequistão com 7,50% a.a. ($\pm 7,04$), China 7,41% a.a. ($\pm 6,15$) e Egito 2,66% a.a. ($\pm 6,77$).

As taxas de crescimento da produção de uva significativas a 5% nos anos analisados ocorreram na Grécia com 4,38% a.a. ($\pm 15,87$), Índia 8,41% a.a. ($\pm 27,63$) e África do Sul 1,34% a.a. ($\pm 4,81$).

Nos demais países analisados (Tabela 1) as taxas de crescimento não diferem de zero.

Tabela 1 – Países produtores de uva, ordenados segundo sua participação (%) na produção mundial de uva. A partir da terceira coluna apresentam-se as taxas anuais de crescimento da produção, o erro padrão, p-valor e R^2 . Anos analisados 2008 a 2018.

	País Produtor	Participação na produção mundial %	Taxa Crescimento Anual %	Erro padrão %	p-valor	R^2
1	China	14,69	7,04 **	6,06	0,0000	0,9428
2	Itália	10,73	0,15 n.s.	7,44	0,8382	0,0049
3	Estados Unidos	9,62	0,38 n.s.	4,79	0,4217	0,0730
4	Espanha	8,39	0,56 n.s.	10,15	0,5790	0,0355
5	França	8,25	-0,50 n.s.	8,20	0,5383	0,0435
6	Turquia	5,68	-0,52 n.s.	4,97	0,3045	0,1164
7	Chile	3,50	-1,26 n.s.	9,68	0,2038	0,1726
8	Argentina	3,41	-2,07 n.s.	15,51	0,1959	0,1782
9	Irã	3,08	-1,24 n.s.	13,48	0,3582	0,0943
10	Índia	3,04	8,41 *	27,63	0,0110	0,5310
11	África do Sul	2,62	1,34 *	4,81	0,0171	0,4859
12	Austrália	2,41	-0,31 n.s.	5,15	0,5396	0,0432
13	Egito	2,13	2,66 **	6,77	0,0026	0,6537
14	Brasil	2,02	0,83 n.s.	11,42	0,4641	0,0610
15	Uzbequistão	1,79	7,50 **	7,04	0,0000	0,9328
16	Alemanha	1,67	0,08 n.s.	11,91	0,9448	0,0006
17	Romênia	1,25	0,76 n.s.	16,80	0,6464	0,0244
18	Portugal	1,15	0,37 n.s.	8,50	0,6615	0,0223
19	Grécia	1,08	4,38 *	15,87	0,0178	0,4818

20	Afeganistão	0,90	10,77 **	7,04	0,0000	0,9662
21	Moldova	0,85	1,40 n.s.	11,95	0,2489	0,1445
22	Argélia	0,72	2,16 n.s.	11,70	0,0845	0,2946
23	Hungria	0,64	1,13 n.s.	20,82	0,5834	0,0347
24	Peru	0,63	12,10 **	9,69	0,0000	0,9501
25	Ucrânia	0,62	-0,75 n.s.	13,23	0,5675	0,0376
TOTAL		90,87				

Significância estatística: ** diferente de zero a 1%, * diferente de zero a 5%, n.s. não significativamente diferente de zero.

FONTE: Cálculos dos autores a partir dos dados da FAO (2020).

EXPORTAÇÃO MUNDIAL DE UVA. ANOS 2008 a 2018.

O valor da exportação mundial de uva entre os anos de 2008 a 2018 foi de 80.473.081 mil dólares. A exportação de uva em nível mundial cresceu a 4,45% a.a. ($\pm 5,19$; p-valor 0,0000; R^2 0,8887).

Os países que mais ganharam (em valor) no acumulado entre 2008 e 2018, com a exportação de uva são Chile, Estados Unidos e Itália. Conforme a Tabela 2, observa-se que o Chile detém 18,28% do valor total da exportação mundial de uva, com taxa de crescimento anual não diferente de zero. A quota de mercado do Chile diminuiu já que no estudo de Seccia et al (2015) a quota era superior a 20%.

Os Estados Unidos detém 12,46% do valor total da exportação mundial de uva, com taxa de crescimento anual não diferente de zero. A quota de mercado dos Estados Unidos se manteve ao redor de 12%, igual às quotas encontradas por Seccia et al (2015).

A Itália detém 10,49% do valor total da exportação mundial de uva com taxa de crescimento anual da exportação não significativamente diferente de zero.

O resultado do nosso estudo mostra a Itália com taxa de crescimento igual a zero e o estudo de Seccia et al. (2015) mostrava a Itália com 12% do mercado exportador. Esse valor vem decaindo ao longo dos anos, já que em nosso estudo, a Itália detém aproximadamente 11% do valor total das exportações.

Na Tabela 2 apresentam-se os resultados da análise da participação e taxa de crescimento das exportações mundiais de uva.

O Brasil é o 16º exportador mundial de uva (em valor) nos anos analisados com 1,45% do valor total da exportação mundial. Sua taxa de crescimento foi de -7,24% a.a. ($\pm 21,61$) com alta significância estatística. Cabe ressaltar que os dois países com taxa de crescimento negativa do valor das exportações de uva, nos anos analisados foram Brasil e Argentina.

Esse panorama já está mudando, segundo o Hortifruti Brasil (2020), há uma boa demanda para a exportação de uva, principalmente para a União Europeia, já que muitos países do bloco estão desabastecidos. As exportações de uva para o bloco aumentaram no mês de abril de 2020 frente ao mesmo mês de 2019, 43% na receita e 60% no volume.

O dólar alto também foi favorável aos embarques, estimulando os viticultores a exportar em abril, frutas de qualidade superior (HORTIFRUTI, 2020).

Conforme se observa na Tabela 2, a Holanda (país que não produz uva), é o quarto exportador mundial da fruta. Detém 9,99% do valor das exportações mundiais e cresceu a uma taxa anual de 3,39% ($\pm 10,89$) com alta significância estatística. Esse país já aparecia nos estudos de Seccia et al. (2015) com 7,5% da exportação mundial. Ou seja, nossos dados confirmam a expansão da Holanda como exportadora de uva já que sua taxa de crescimento anual é de 3,39% com alta significância estatística.

Os mesmos autores (SECCIA et al.) em 2015, apresentavam como principais competidores do Chile e da África do Sul, a Argentina, o Brasil e o Peru. Esses dados se confirmaram somente para o Peru. O Brasil e a Argentina diminuíram sua exportação mundial.

Chamam a atenção os seguintes países, com taxas de crescimento do valor da exportação acima de 10% e com alta significância estatística:

- China 28,10% ($\pm 26,81$);
- Peru 21,49% ($\pm 26,38$);
- Austrália 13,38% ($\pm 27,30$);
- Hong Kong 13,35% ($\pm 21,46$) e
- Índia 12,85% ($\pm 23,99$).

No estudo de Seccia et al. (2015), África do Sul (6,7%), Turquia (5,7%) e China (5,4%) seguiam os 4 principais exportadores. Porém em nosso estudo, encontramos que a Turquia saiu desse grupo.

Continua em 5º lugar, a África do Sul, país que cresceu a uma taxa de 4,64% a.a. ($\pm 9,31$) com alta significância estatística. Ela é seguida pelo Peru e China, como 6º e 7º exportadores mundiais.

A Espanha cresceu a uma taxa de 4,40% a.a. ($\pm 9,09$) com alta significância estatística.

O Egito é o 10º exportador mundial e sua taxa de crescimento da exportação não difere de zero.

O México é o 14º exportador mundial de uva e cresceu a uma taxa anual de 4,25% ($\pm 12,92$) com alta significância estatística.

Pode-se observar, nesse contexto, uma oportunidade para o Brasil, que é o 16º exportador mundial, com taxa de crescimento do valor da exportação negativo. Há muito espaço para crescer e modificar esse cenário.

Além dos principais exportadores, Chile, Estados Unidos e Itália que não variaram suas taxas de crescimento, os seguintes países tampouco diferem de zero: Egito, Turquia, Grécia, Uzbequistão e Alemanha.

Tabela 2. Países exportadores de uva segundo sua ordem de participação (%) no valor da exportação mundial. A partir da terceira coluna apresentam-se as taxas anuais de crescimento da exportação, o erro padrão, p-valor e R². Anos analisados 2008 a 2018.

País	Participação Exportação Mundial %	Taxa Crescimento Anual %	Erro padrão %	p-valor	R ² ajust.
1 Chile	18,28	1,29 n.s.	14,44	0,3742	-0,0127
2 Estados Unidos	12,46	1,68 n.s.	9,55	0,0974	0,1949
3 Itália	10,49	0,93 n.s.	10,45	0,3760	-0,0134
4 Holanda	9,99	3,39 **	9,67	0,0051	0,5563
5 África do Sul	6,19	4,64 **	9,31	0,0005	0,7248
6 Peru	6,18	21,49 **	26,38	0,0000	0,8780
7 China	5,14	28,10 **	26,81	0,0000	0,9230
8 Espanha	4,25	4,40 **	9,09	0,0007	0,7123
9 Hong Kong	3,61	13,35 **	21,46	0,0001	0,8061
10 Egito	2,51	4,75 n.s.	26,93	0,0975	0,1948
11 Austrália	2,37	13,38 **	27,30	0,0006	0,7177
12 Turquia	2,26	-2,72 n.s.	20,57	0,1990	0,0844
13 Índia	2,23	12,85 **	23,99	0,0003	0,7534
14 México	2,23	4,25 **	12,92	0,0073	0,5211
15 Grécia	1,94	-0,62 n.s.	17,27	0,7139	-0,0937
16 Brasil	1,45	-7,24 **	21,61	0,0066	0,5317
17 Uzbequistão	1,14	6,14 n.s.	38,35	0,1275	0,1538
18 Alemanha	1,02	-1,87 n.s.	15,48	0,2380	0,0564
19 Argentina	0,62	-27,76 **	37,20	0,0000	0,8576
TOTAL	94,36	-	-	-	-

Significância estatística: ** diferente de zero a 1%, n.s. não significativamente diferente de zero.

FONTE: Cálculos dos autores a partir dos dados da FAO (2020).

IMPORTAÇÃO MUNDIAL DE UVA. ANOS 2008 a 2018.

A importação mundial de uva entre os anos de 2008 a 2018 foi de 90.434.404 mil dólares. A importação de uva em nível mundial cresceu a 3,79% a.a. ($\pm 3,51$; p-valor 0,0000; R² 0,9270) entre os anos 2008 e 2018.

O mercado importador de uva é bastante pulverizado, como se observa na Tabela 3. São 36 países frente a 19 exportadores e 25 produtores.

Na Tabela 3 apresentam-se os resultados da análise da participação e taxa de crescimento das importações mundiais de uva em nível mundial. Os Estados Unidos são o país que mais importa uva (em valor) com 16,93% da importação mundial, com taxa de crescimento anual de 4,03% ($\pm 12,51$) com alta significância estatística (1%). Observe que, segundo o Overview Global (2020), os Estados Unidos estão fazendo uma transição na importação, importando uva principalmente do Peru e do Chile e pequena quantidade do Brasil.

Esse é um mercado no qual o produtor brasileiro deve ficar atento já que as taxas de crescimento da importação dos Estados Unidos são crescentes e altamente significativas.

A Holanda com 10,55% da importação mundial de uva (em valor) é o segundo país importador com taxa de crescimento anual de 2,42% ($\pm 9,52$) com significância estatística a 5%.

A Alemanha é o terceiro maior importador de uva com 8,10% das importações mundiais, cresceu a uma taxa anual de 2,27% ($\pm 5,82$) com alta significância estatística. Conforme o Overview Global (2020), na

Alemanha, as uvas da Itália, Espanha e Turquia praticamente desapareceram das prateleiras. Esse também é um mercado promissor para o produtor de uvas brasileiro dada a importância da sua importação.

Na Tabela 3, o país que mais chama a atenção é o Cazaquistão, com uma taxa de crescimento anual da importação de 35,41% ($\pm 101,76$), seguido pelo Paquistão 28,15% ($\pm 34,01$), China 16,04% ($\pm 35,55$), Vietnã 15,50% ($\pm 46,81$), Arábia Saudita 15% ($\pm 43,64$), Japão 14,82% ($\pm 36,28$), Indonésia 11,59% ($\pm 25,73$) e Coréia do Sul 10,50% ($\pm 25,74$). Todas taxas significativas a 1%.

Em se tratando de importações mundiais, a China é um mercado relevante, porém diferente dos Estados Unidos que importa da América do Sul, a China importa uva da Austrália, Peru, Chile e África do Sul (OVERVIEW GLOBAL, 2020).

Países com taxa de crescimento da importação de uva até 10%, com alta significância estatística (significativo a 1%):

- Emirados Árabes 7,85% ($\pm 21,70$);
- Singapore 3,71% ($\pm 11,15$) e
- Canadá 2,36% ($\pm 4,66$).

Os seguintes países tiveram taxas de crescimento da importação que não diferem de zero:

Hong Kong, Brasil, México, Austrália, França, Reino Unido, Itália, Espanha, República Tcheca, Suíça, Portugal, Suécia, Polônia, Dinamarca, Finlândia e Áustria.

Com taxas de crescimento anual negativa e altamente significativa:

- Lituânia -10,90 ($\pm 34,93$)

Com taxas negativas e significativas a 5%:

- Noruega -1,95% ($\pm 8,33$) e
- Rússia -7,14% ($\pm 26,58$).

Tabela 3. Países importadores de uva segundo sua ordem de participação (%) no valor da importação mundial. A partir da terceira coluna apresentam-se as taxas anuais de crescimento da importação, o erro padrão, p-valor e R². Anos analisados 2008 a 2018.

	País	Participação na importação mundial (%)	Taxa de crescimento anual (%)	Erro padrão (%)	p-valor	R ² ajust.
1	Estados Unidos	16,93	4,03 **	12,51	0,0081	0,5104
2	Holanda	10,55	2,42 *	9,52	0,0257	0,3797
3	Alemanha	8,10	2,27 **	5,82	0,0027	0,6105
4	Reino Unido e Irlanda Norte	7,90	1,05 n.s.	6,78	0,1398	0,1396
5	Federação Russa	5,21	-7,14 *	26,58	0,0202	0,4093
6	China	4,99	16,04 **	35,55	0,0011	0,6814
7	Canadá	5,08	2,36 **	4,66	0,0005	0,7312
8	Hong Kong	4,24	5,79 n.s.	30,13	0,0746	0,2346
9	França	2,81	1,24 n.s.	12,07	0,3082	0,0164
10	Polônia	2,06	-0,39 n.s.	12,64	0,7512	-0,0981
11	Indonésia	1,51	11,59 **	25,73	0,0011	0,6807
12	Coréia do Sul	1,65	10,50 **	25,74	0,0021	0,6338
13	Vietnã	1,50	15,50 **	46,81	0,0070	0,5253
14	Bélgica	1,50	-1,50 n.s.	17,45	0,3894	-0,0186
15	México	1,35	4,41 n.s.	31,87	0,1808	0,0995
16	Tailândia	1,28	13,61 **	14,48	0,0000	0,9058
17	Áustria	1,09	-1,42 *	6,13	0,0376	0,3304
18	Noruega	1,07	-1,95 *	8,33	0,0366	0,3342
19	Espanha	0,97	0,43 n.s.	13,65	0,7460	-0,0975
20	Suíça	0,96	0,07 n.s.	6,43	0,9129	-0,1096
21	Emirados Árabes	0,90	7,85 **	21,70	0,0043	0,5727
22	República Tcheca	0,88	0,22 n.s.	12,73	0,8571	-0,1069
23	Suécia	0,83	-0,09 n.s.	10,84	0,9322	-0,1102
24	Dinamarca	0,79	-0,66 n.s.	23,32	0,7740	-0,1004
25	Japão	0,63	14,82 **	36,28	0,0020	0,6344
26	Itália	0,67	0,47 n.s.	11,96	0,6895	-0,0905
27	Austrália	0,62	4,36 n.s.	32,20	0,1890	0,0925
28	Finlândia	0,65	-1,35 n.s.	13,12	0,3089	0,0160
29	Cazaquistão	0,61	35,41 **	101,76	0,0053	0,5520
30	Taiwan	0,55	3,10 n.s.	43,17	0,4710	-0,0454
31	Portugal	0,59	-0,04 n.s.	12,82	0,9752	-0,1110
32	Arábia Saudita	0,58	15,00 **	43,64	0,0057	0,5454
33	Singapura	0,57	3,71 **	11,15	0,0068	0,5280
34	Lituânia	0,52	-10,90 **	34,93	0,0097	0,4925
35	Brasil	0,52	5,78 n.s.	42,73	0,1896	0,0920
36	Paquistão	0,50	28,15 **	34,01	0,0000	0,8815
	TOTAL	91,17				

Significância estatística: ** diferente de zero a 1%, * diferente de zero a 5%, n.s. não significativamente diferente de zero.

FONTE: Cálculos dos autores, a partir dos dados da FAO (2020).

CONCLUSÕES

1. A China é e continuará sendo num futuro próximo, o principal *driver* global do mercado de uva de mesa;
2. Despontam na exportação de uva com taxas de crescimento superiores a 10%: Peru, Austrália, Hong Kong e Índia;
3. O Brasil tem oportunidade para modificar sua situação na exportação de uva (-7,24%);
4. Na importação de uva, os seguintes países se destacam porque têm taxas de crescimento da importação acima de 10%: Cazaquistão, Paquistão, Vietnã, Arábia Saudita, Japão, Tailândia, Indonésia e Coreia do Sul.

REFERÊNCIAS

AMARAL, G.V.; CONCEIÇÃO, R.L.C da; MACEDO, R.D.; PIRES, M. de M. O desempenho das exportações brasileiras de uvas: uma análise da competitividade da região do Vale do São Francisco no período de 2005 a 2014. **C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA**, n. 5, p. 1-17, Ilhéus – BA, nov. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.uesc.br/index.php/calea/article/view/1249>>. Acesso em: 04 ago. 2020.

FACHINELLO, J. C.; PASA, M. da S.; SCHMTIZ, J. D.; BETEMPS, D. L. Situação e perspectivas da fruticultura

- de clima temperado no Brasil. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, Volume Especial, p.109-120, 2011.
- FAO. **FAOSTAT:** Crops. Disponível em: <<http://www.fao.org/faostat/en/#data/QC>>. Acesso em: 11 maio 2020.
- FAO. **FAOSTAT:** Crops and livestock products. Disponível em: <<http://www.fao.org/faostat/en/#data/TP>>. Acesso em: 29 out. 2020.
- HAZZAN, S.; POMPEO, J. N. **Matemática Financeira**. 7 ed. Ed. Saraiva, 2011. p. 54-56.
- HORTIFRUTI BRASIL. **UVA**. Edição Especial. Maio de 2020. Disponível em: <<https://www.hfbrasil.org.br/br/revista/acessar/completo/edicao-de-maio-opportunidades-ao-setor-na-quarentena-especial-citros.aspx>>. Acesso em: 26 maio 2020.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1618>>. Acesso em: 05 ago. 2020.
- MAPA. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Projeções do Agronegócio. Brasil 2019/20 a 2029/30. Projeções de Longo Prazo**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/ao-completar-160-anos-ministerio-da-agricultura-preve-crescimento-de-27-na-producao-de-graos-do-pais-na-proxima-decada/ProjecoesdoAgronegocio2019_20202029_2030.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2020.
- OVERVIEW GLOBAL TABLE GRAPE MARKET. Disponível em: <<https://www.freshplaza.com/article/9180638/overview-global-table-grape-market/>>. Publication date: Fri 17 Jan 2020. Acesso em: 11 maio 2020.
- SEBRAE. **O cultivo e o mercado da uva**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-cultivo-e-o-mercado-da-uva,ae8da5d3902e2410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 05 ago. 2020.
- SECCIA, A.; SANTERAMO, F.G.; NARDONE, G. Trade competitiveness in table grapes: A global view. **Outlook on Agriculture**, 44(2), 127-134. 2015. Disponível em: <https://mpr.a.uni-muenchen.de/70931/2/MPPRA_paper_70931.pdf>. Acesso em 11 maio 2020.